

## O Correr do Tempo às Vezes Repõe a Justiça

Faz um quarto de século que Porto Alegre passou por uma verdadeira revolução viária, com os tão discutidos — à época — viadutos e o complexo do túnel e das elevadas da Conceição. O engenheiro laureado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Telmo Thompson Flores, passou por poucas e boas quando decidiu mexer fundo na estrutura viária da cidade. Afinal, eram os anos de chumbo e o único setor em que a imprensa podia desenvolver seu trabalho de cobertura mais livremente era a Prefeitura.

Thompson era um executor, mas não aliava a esta qualidade a de marqueteiro, como fazia (e faz até hoje) seu colega de Curitiba, Jaime Lerner. Vai daí, também àquela época espalhou-se pelos pampas a mania de comparar nossa Porto Alegre com a capital dos paranaenses. Como se isto fosse possível!

Thompson foi criticado pelos viadutos e túnel, especialmente, mas também porque tentou implantar uma taxa de iluminação pública e um programa de planejamento familiar na cidade, e porque iniciou a construção da Vila Nova Restinga. A primeira, pretendia ampliar ainda mais o número de pontos de luz em Porto Alegre; o segundo, buscava, com o assessoramento de um organismo (Benfam) privado, levar às mulheres das vilas populares a possibilidade de evitarem ninhadas de até 12 filhos, mediante a utilização da pílula anticoncepcional que seria distribuída gratuitamente.

A taxa de iluminação não passou, por ser considerada uma bitributação. E a tentativa de planejamento familiar esbarrou em uma resistência leonina que reuniu extremistas (nos conceitos da época) de esquerda e religiosos extremados.

Lembro disto hoje, depois de percorrer algumas ruas e avenidas de nossa Porto Alegre em que, com sol ou chuva, de dia ou à noite, proliferam os congestionamentos. Fico imaginando o que estaria acontecendo se não existissem o túnel da Conceição, os viadutos da Mariante e da João Pessoa, bem como o Loureiro da Silva que liga a Duque com a Independência.

De outra parte, impressiono-me com o número crescente de pessoas marginalizadas que se aboletam às margens dos riachos, junto a barrancos e mesmo nos morros da cidade. Grande parte do problema, é certo, resulta da crise que enfrentamos hoje no campo e na cidade. Mas muito se deve também à falta de um programa de planejamento familiar que dê à mulher humilde o direito de decidir quantos filhos pretende sustentar.

Outra surpresa, esta agradável, tenho ao descobrir que os imóveis na Restinga estão bastante valorizados e superam, por exemplo, a cotação obtida pelos localizados no Centro de Porto Alegre. A vilipendiada Restinga tornou-se uma verdadeira cidade, a tal ponto que já pensaram até mesmo em emancipá-la de Porto Alegre!

Os dias atuais vividos pela nossa cidade fazem finalmente justiça às obras desenvolvidas por Thompson à sua época. Assim como o fazem com os inicialmente tão criticados Corredores de Ônibus implantados nas principais avenidas de Porto Alegre pelo economista Guilherme Socias Villela nos oito anos em que dirigiu a Prefeitura.

Hoje em dia, os motoristas de carros particulares que se amontoam nas pistas laterais, e levam até uma hora para cumprir o percurso de retorno do trabalho para suas casas, olham com inveja os ônibus circularem com maior desenvoltura pelas pistas centrais, exclusivas deles. E os corredores viraram uma conquista da cidadania!

O correr do tempo, às vezes, repõe a justiça.